

## HERANÇA CULTURAL NOS TRAÇOS DA PAISAGEM NO DISTRITO DE GONÇALVES JUNIOR - MUNICÍPIO DE IRATI – PR

SÁ, Marta Diniz Prestes de<sup>1</sup>; MASSOQUIM, Nair Glória<sup>2</sup>

**RESUMO:** As paisagens culturais são na maioria das vezes analisadas a partir dos valores históricos culturais, a partir dos traços que determinada sociedade ainda guarda e, são expressados por meio dos hábitos e costumes que as comunidades conservam. Nesse contexto enfatiza-se o distrito de Gonçalves Junior, localizado no município de Irati, precisamente na Mesorregião Geográfica do Sudeste do Paraná (MSR-9, IBGE, 2010). A pesquisa tem como objeto de estudo, os traços culturais na paisagem, e por objetivo compreender os valores nas heranças culturais dos descendentes de imigrantes europeus e observar como as práticas se integram nas relações culturais e na dinâmica da paisagem da referida comunidade. A região é formada pela mescla de diferentes grupos étnicos que por ocasião da colonização formaram suas colônias, essas podem ser interpretadas por meio dos traços representados na paisagem. Neste sentido, foi necessário elaborar um estudo teórico e prático (*in loco*) para entender a relação dos diferentes grupos culturais que vivem na comunidade.

**Palavras-chave:** Paisagem. Valores culturais. Tradições.

## CULTURAL HERITAGE IN THE LANDSCAPE FEATURES OF GONÇALVES JUNIOR DISTRICT- IRATI COUNTY- PR

**ABSTRACT.** Cultural landscapes are, most often, analyzed from the cultural historical values from the aspects that particular society still holds and are expressed through the habits and behaviors that communities retain. In this context, this study emphasizes the Gonçalves Junior district, located in the Irati county, precisely in the Geographic southeast mesoregion of Paraná (MSR-9,IBGE,2010). The research has as object of study, cultural features in the landscape, aiming on understand the values in the cultural heritage of European immigrants descendants and perceive how the practices are integrated in the cultural relationships and in the dynamics of that community landscape. The region is formed by the mixture of different ethnic groups which, by colonization, formed its colonies groups. These colonies can be interpreted by the features represented in the landscape. In this sense, it was necessary to elaborate a theoretical and practical study (*in loco*) to understand the relationship between the different cultural groups living in the community.

**Keywords:** Landscape. Cultural values. Traditions.

<sup>1</sup>Licenciada e Bacharel em Geografia, Unespar - Campus de Campo Mourão. E-mail: [martadinizsafarias@hotmail.com](mailto:martadinizsafarias@hotmail.com).

<sup>2</sup>Professora Adjunta Unespar - Campus de Campo Mourão. E-mail: [nmassoquim@gmail.com](mailto:nmassoquim@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como recorte espacial a colônia de Gonçalves Junior, localizada no espaço geográfico do Município de Irati – PR, Figura 1. A região de Gonçalves Junior se constituiu como Colônia a partir da chegada de inúmeros grupos étnicos. A princípio foi povoada por imigrantes holandeses, colonos (denominação da colonização europeia para o Brasil) que ali chegaram a partir de 1908 com o intuito de cultivar a terra com fins agropecuários. Concomitantes também chegaram a Irati, imigrantes ucranianos e poloneses, que ocuparam a colônia (distrito), também no início do século passado, utilizando as terras com cultivos agrícolas.

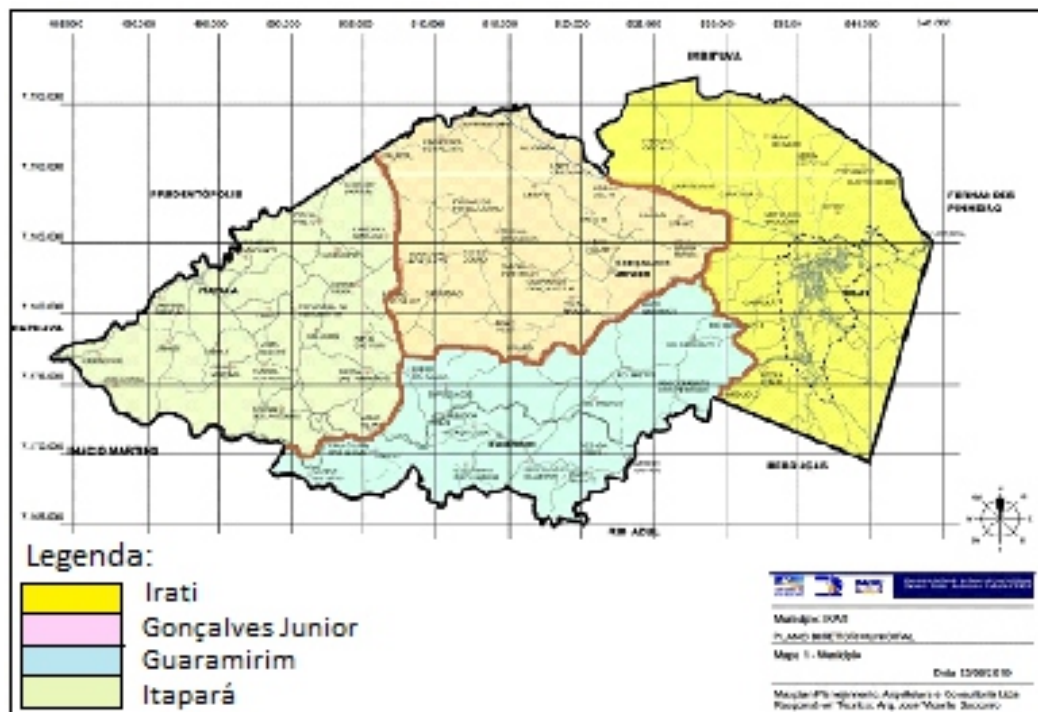


Figura 1: Gonçalves Junior, Distritos de Irati

Fonte: Plano Diretor de Irati. Org. S.Á, M.D.P.de, 2014.

Uma das condições de escolha deste local para estabelecer colônias de imigrantes, foram as formas na paisagem físicas, entre elas as condições climáticas e geomorfológicas e, o interesse do governo em ocupar áreas despovoadas. A localização ainda contava com paisagem física de significativa semelhança com as paisagens dos países de procedências desses imigrantes que, acostumados com o clima temperado encontraram no município de Irati ambiente propício ao desenvolvimento das

atividades agrícolas, similares às dos países de origem.

No tocante às questões culturais ambos, os grupos étnicos, tem um apego à terra, herança cultural trazida dos países de procedência assim como a preservação dos hábitos fervorosos com a religiosidade, em que se observa na comunidade de pouco mais de 1.000 hab., a construção de mais de 5 Igrejas.

A pesquisa tem como objeto de estudo, os traços culturais na paisagem da colônia de Gonçalves Junior e como objetivo compreender os valores nas heranças culturais dos descendentes de imigrantes europeus e observar como essas práticas se integram nessas relações culturais na dinâmica da paisagem da referida comunidade.

Os valores e as tradições dessa comunidade podem ser observados nas manifestações culturais e religiosas, repercutida pelos traços na paisagem em que se denota na infraestrutura o apego aos valores, a herança cultural manifestada nas belezas simples do povoado em que ai vive imigrantes e descendentes das mais variadas faixas etárias que chegaram na condição de colonos.

Para Kiewiet (2011) *Vieram como colonos para cultivar uma região conhecida como "O Sertão", na Serra da Esperança. Local inóspito e de difícil acesso, especialmente no cultivo da terra.* Devemos notificar que, na imigração europeia, especialmente os grupos de poloneses e ucranianos também ocuparam essa região a partir de fins do século XIX.

No município de Irati, esses imigrantes chegaram a partir do final do século XIX, ao início do século XX, e ali se estabeleceram em colônias, onde tiveram a oportunidade de preservar seus valores, passando heranças culturais para seus descendentes. Segundo Horbatiuk (1983, p. 44- 45) *os poloneses chegaram a partir de 1871, e os descendentes de ucranianos a partir de 1891, na região sul e sudoeste paranaense.*

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida levando em consideração os seguintes procedimentos metodológicos, no primeiro momento foi realizado os levantamentos bibliográficos em livros (CORRÊA,1998, 2000 e 2004; PASSOS, 2000; BERTRAND, 1971; SANTOS, 2008; MELO, 2005; VIEIRA, 2006; MAXIMIANO, 2004; MASSOQUIM, 2010 e 2015), referentes à temática da pesquisa, bem como o reconhecimento da área. No segundo momento, tratou-se da pesquisa empírica que se efetivou a partir de estudo de campo, com mapeamento da área, levantamento de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no IPARDES, utilizando-se ainda de fotografias de tiragem, aqui tratadas como um documento de entendimento da paisagem cultural.

Para melhor entender a relação da paisagem cultural, elaborou-se pesquisa de campo com visitas a região de estudo no mês de janeiro de 2015, no sentido de melhor entender a vivência dos descendentes de imigrantes (ucranianos, poloneses, alemães e holandeses), Visando uma integração maior entre pesquisador e pesquisado foram elaboradas “entrevista” e depoimentos com os moradores da colônia, especialmente da comunidade ligada com as questões religiosas. Para coleta de dados das famílias residente da colônia (distrito) de Gonçalves Junior, foram utilizados formulários de identificação pessoal. Para a formulação das entrevistas utilizou-se de técnicas semiestruturadas já utilizadas por Massoquim (1999 e 2010), de conversação e questionamento procurando induzir o mínimo possível à resposta do entrevistado. Esse material resultou na confecção de gráficos em que se aborda a porcentagem de descendência e da religiosidade dos imigrantes

Após levantamento do referencial teórico, juntamente com os resultados das informações das entrevistas selecionadas e analisadas, foram elaborados os gráficos que auxiliaram na elaboração do texto das relações da paisagem cultural, a partir dos quais foi elaborada a pesquisa científica.

## HERANÇA CULTURAL NOS TRAÇOS DA PAISAGEM

Nesse contexto, a paisagem cultural pode ser apontada como sendo *o resultado [...] da ação da cultura, ao longo do tempo, sobre a paisagem natural, ou, a marca da existência humana em uma área – cultura* (SAUER, 1925, apud CORRÊA 1998, p. 7).

Para Maximiano (2004, p. 84), *na Geografia ocidental contemporânea paisagem é entendida como produto visual de interações entre elementos naturais e sociais que, por ocupar um espaço, pode ser cartografada em escala macro ou de detalhe.*

Na área de estudo a paisagem é diversificada, tanto no aspecto físico natural quanto no cultural, pois nesta, cada grupo de imigrantes ou descendentes deixa suas marcas na paisagem (tanto de forma objetiva, como subjetiva Figura 2), levando em consideração *as maneiras de ver* e a *maneira de ser de cada indivíduo dos grupos culturais* (MELLO, 2005), aspectos que se encontram materializado na paisagem.

Ainda conforme a autora:

Uma característica da Geografia Humanista é a forma como a paisagem é apreendida, sendo levada em consideração a sua totalidade, de uma forma holística. Nesse sentido, todo o ambiente que envolve o homem, seja físico, social ou imaginário, influencia a sua conduta. A realidade é interpretada e os fenômenos são observados como parte de um

fenômeno maior, integral, sendo a paisagem percebida pelo indivíduo não como uma soma de objetos próximos uns dos outros, mas de forma simultânea (MELLO, 2005, p. 4).

A paisagem é dinâmica está em constante processo de modificações, tanto dos aspectos físicos quanto sócio-culturais (políticos e econômicos). Isso porque se considera que a paisagem é composta por diversos fatores e elementos que são transformados e modificados de acordo com as necessidades humanas, por essa razão devemos lembra que o estudo da paisagem só pode ser concebido de forma integrada.

Ponderando essa temática, Santos (1978) define o espaço geográfico como sendo:

[...] uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

Considerando que o espaço geográfico é o suporte da paisagem tanto física, quanto cultural, verificou-se que a paisagem cultural do distrito de Gonçalves Junior é constituída por diferentes grupos culturais, resultado do avanço migratório por ocasião da colonização regional. É neste sentido que se realiza esta pesquisa, a qual ao mesmo tempo contempla a organização do espaço e as marcas representadas na paisagem pela forma de viver e de se organizar, dos diferentes grupos étnicos que ocuparam a região em estudo. Conforme pode ser observado, a Figura 2 esta representada por uma família típica da região que esta realizando um passeio, com uma carroça conduzida por cavalos, para visitar uma propriedade em construção na área rural.



Figura 2 - Paisagem Cultural Típica da Zona Rural  
Fonte: SÁ, M.D.P. de, 2015.

Na colônia de Gonçalves Junior observa-se que a paisagem cultural se destaca tanto na arquitetura das casas como no significativo numero de estabelecimentos religiosos cada um com influencias de um determinado grupo etnico. O fato se destaca, quando averiguado o numero de 5 igrejas que atende as familias que reside em um único povoado, o que pode ser observado na Figura 3, nesta destacando-se: A) Igreja Estanislau (polonesa); B) Igreja Evangélica Assembléia de Deus; C) Igreja Católica Ucrâniana; D) Igreja Ucrâniana Ortodoxa de São Paulo e São Pedro e, E) Igreja Luterana O Bom Pastor, a referida igreja congrega alemães e holandeses e foi fundada por estes grupos em 1911.

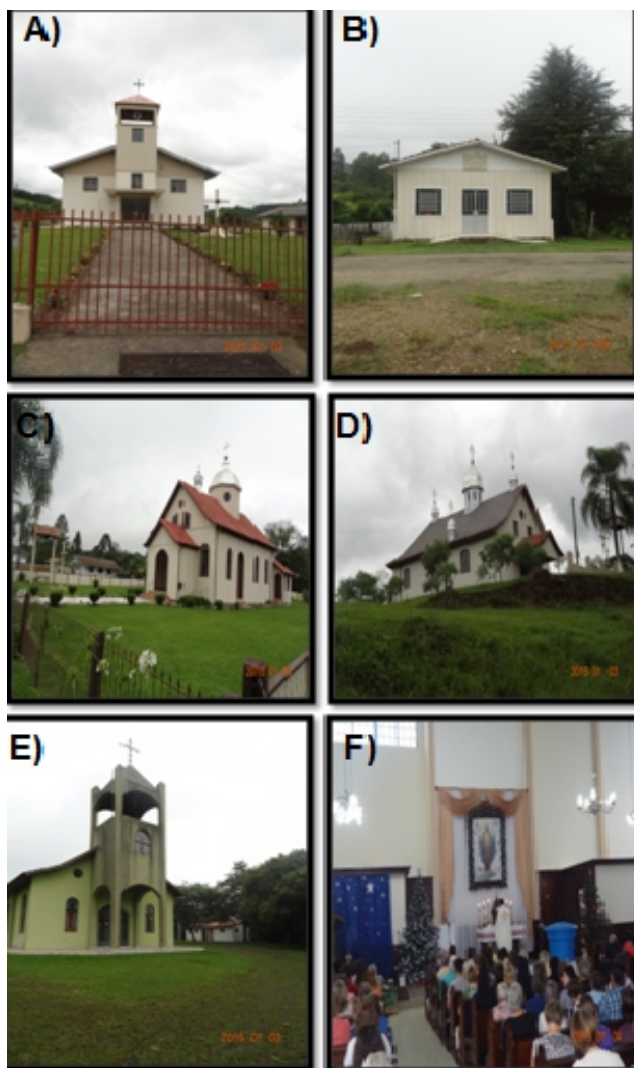


Figura3: Mosaico de fotos de algumas igrejas do Distrito de Gonçalves Junior  
Fonte: S.Á, M.D.P.de, 2015.



Os imigrantes ucranianos ao serem instalados nas colônias, por meio da aquisição de lotes, construíram espaços e demarcaram seus limites territoriais e simbólicos demarcando-a com a religiosidade, a cultura. *O povo ucraniano é intensamente religioso: 91% são católicos do rito oriental, 5,5% ortodoxos e o restante está distribuído entre várias denominações protestantes, especialmente a batista* (BORUSZENKO, p.25, 1995).

O número significativo de Igrejas existente no referido local faz com que a paisagem cultural seja reconhecida como um diferencial na colônia, em que nela vivem distintos grupos étnicos, sendo de maior destaque os ucranianos, pois desde a chegada dos mesmos no Brasil, pelas suas necessidades básicas de sobrevivência tiveram que se organizar, tanto na vida espiritual como nas relações de trabalho. Neste sentido, tomaram os devidos cuidados com o uso da terra para os cultivos, organizando-se nos aspectos social, cultural e religioso.

Em terras estranhas, os ucranianos buscaram recriar o seu mundo de origem. Esse mundo, concretizado por meio da construção dos templos religiosos, possui a espacialidade, a temporalidade a simbologia das suas tradições, conjugadas com as experiências e possibilidades que o novo mundo oferecia. Dessa forma, ocorre a amarração do seu passado cultural ao novo habitat através da preservação dos seus costumes e tradições que, em sua maioria, estavam ligados à prática religiosa. Esta seria a sustentação do cosmo desses imigrantes, frente às dificuldades encontradas e a saudade de sua terra natal. A construção da igreja então materializa e marcava a cultura ucraniana, definindo o limite entre a tradição ucraniana e brasileira (BATISTA, 2009, p.25).

A religião desde o início marca presença junto aos imigrantes europeus que vieram para o Brasil, sendo que, na vida do povo ucraniano a religiosidade tornou-se ponto essencial, especialmente para a manifestação de sua cultura. No entanto, vale destacar que a assistência religiosa proporcionada pelas igrejas foi fundamental para certificar a conservação à mesma, sendo que o fortalecimento da cultura ucraniana se deu em virtude de a família ser sempre uma referência importante para a preservação da tradição religiosa.

Tanto os ucranianos quanto os demais imigrantes mantêm nas tradições, uma forma pedacinho de seu querido país que esta em cada detalhe desde a decoração do lar, bem como no vestuário. Um exemplo disso são os bordados, que na cultura ucranianas é uma das fortes tradições representando a cultura dos mesmos, outro exemplo são as pêsankas (ovos coloridos), como pode ser visto na (figura 4). Os pêsankas foram fotografados na casa de Danuta das Graças Less Barczyszyn (na cidade de Irati – PR), e segundo ela, esses ovos pintados são oferecidos nos domingos de páscoa como uma forma de presentear os amigos. Isso se dá em memória do Cristo Ressuscitado.



Figura4: Pêssankas  
Fonte: SÁ, M.D.P.de, 2015.

Pêssankas, originado no verbo *peśaty*, significa escrever a arte de colorir nos ovos de galinha, os ovos são pintados à mão, é uma ótima opção para presente, em que no desenho uma pessoa escreve tudo aquilo que quer desejar para a outra. Cada desenho tem um significado, as flores simbolizam o amor, a caridade a gratidão os galhos de pinheiro remetem à juventude eterna e à saúde; o trigo, além de significar saúde, pode garantir boa colheita, as aves simbolizam a realização dos desejos e fertilidade (BATISTA, 2009).

Reportamos-nos, mais aos valores culturais (hábitos e costumes) dos ucranianos porque esses residem atualmente em maior número na colônia. Com relação à concentração do significativo número de grupos étnicos identificados após entrevistas, chamamos a atenção para o número representado no gráfico n° 1.

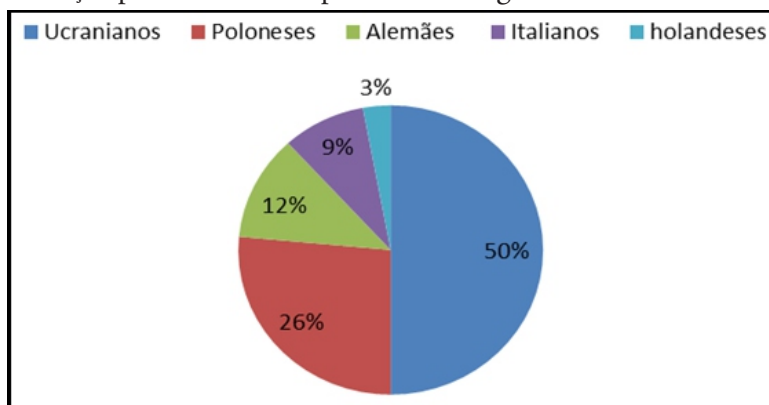


Gráfico 1: Representação de Descendentes de Imigrantes no Distrito de Gonçalves Junior  
Fonte: Resultado de Pesquisa empírica realizada entre o mês de julho de 2013.  
Elaboração: SÁ, M. D.P. de, 2015.



Conforme representado no gráfico 2, a uma diversidade de igrejas, cujo resultado foram obtidos por meio das entrevistas e questionários, aplicados em janeiro de 2015, foi também a partir daí que constatou-se com mais ênfase, a preservação na paisagem cultural, e religiosidade.

A Colônia Gonçalves Junior, em Irati, foi fundada em 1908. Inicialmente possuía um templo comum que atendia as comunidades ucranianas Católica e Ortodoxa. Este tempo se situava cerca de 70 metros da e atual Igreja Ortodoxa de São Paulo e São Pedro. (BATISTA, 2009, p.108).

Nesse sentido, a diversidade de igrejas se deu conforme cada grupo étnico foi se estabelecendo na região e sentindo a necessidade de preservar e valorizar a sua própria cultura que, naquele momento de ocupação do povoado, a maior forma de acesso a herança cultural poderia ser encontrada por meio da religiosidade.

Conforme ainda averiguado no gráfico 2, entre as religiões apresentadas, as igrejas ucranianas (ucranianos católicos e ucranianos tradicionais), somam 60% dos participantes, enquanto que a Luterana e a Católica aparecem em segundo lugar com 15% cada uma, somando 30% dos fiéis, e a evangélica aparece com 10%.

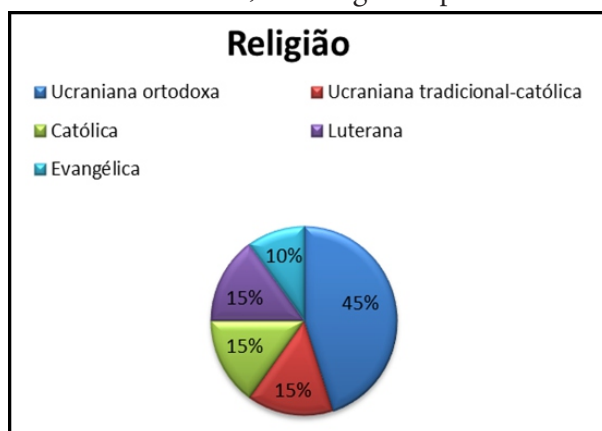


Gráfico 2: Religião dos moradores da Colônia de Gonçalves Junior  
Fonte: Org. SÁ, M.D.P.de, 2015.

Conversado com algumas famílias de descendentes de ucranianos, sobre a cultura local, Elisete M. Stepsla fala sobre sua avó Frida, e diz:

[...] minha avó era ucraniana, teve uma vida voltada a igreja, logo após a morte de meu avô ela passou a se dedicar exclusivamente às atividades religiosa e foi morar em uma casa vinculada à igreja Católica Ucraniana, já faz 3 anos que ela faleceu e a casa que morava se mantém com seus pertences intactos. A intenção é de que a casa seja tombada em

memória à dedicação dispensada com as atividades culturais e religiosas” (entrevista de: Elizete Maria Stepsa, concedida às autoras em 3 de janeiro de 2015)

Na pesquisa de campo foi possível averiguar também, que os holandeses que foram os primeiros a chegarem no município de Irati, constituíram a Colônia de Gonçalves Junior, ainda em 1908/09 e deixaram traços marcantes na paisagem, hoje (2015) se resume a poucas famílias de descendentes.

Entrevistamos uma Senhora de origem holandesa, Margarida Vanderwal, na faixa etária de 90 anos, Figura 5. A senhora nos relatou que, em razão das dificuldades encontradas na região, por falta de infraestrutura poucas famílias permaneceram, algumas não se adaptaram às condições da região e foram posteriormente para a Colônia de Carambeí, outras obtiveram ajuda do Governo holandês para voltarem para o país de procedência, Holanda.



Figura5: Entrevistada Senhora Margarida Vanderwal  
Fonte: S.Á, M.D.P.de, 2015.

Meu pai veio enganado, ele era jornalista na Holanda, chegou aqui e não tinha trabalho, nem imprensa, daí veio para o interior [...] andou 15 km a pé pra chegar aqui [...] a vida era muito dura, logo que chegou aqui a menina de 4 anos morreu, ela era bem de saúde, gordinha, morreu assim de repente, ninguém não sabe porque [...] um tempo depois o

menino de 14 anos que trabalhava com o pai na derrubada de árvores na beira das estradas, caiu de um baranco e uma pedra caiu na cabeça, não tinha médico para atender, também morreu. E tirava leite, a vida aqui era muito difícil, o governo mandava buscar pessoas de volta para Holanda, mas pensava era perto, mandava litoral de Santos, com a gente pode chegar no litoral de Santos? Não dava. Então quem tava perto ia, outro ficava sem avisar porque não ia, a causa era a dificuldade e a distância (entrevista de: Margarida Vanderwal, concedida às autoras em 2 de janeiro de 2015).

Observou-se que na colônia de Gonçalves Junior, especialmente na comunidade urbana concentravam-se os imigrantes e atualmente os descendentes que, desde o início foram criando mecanismos para integração entre o próprio grupo étnico e desses, com os demais. Neste contexto nota-se que a colônia ainda é o local em que se dá às relações culturais, por meio das ligações de parentesco e da própria religiosidade (MASSOQUIM, SALINA CHÁVEZ, 2015).

Ainda que tenha sido detectada a herança cultural dos ascendentes, especialmente na religiosidade, observa-se que atualmente a maior dificuldade dos integrantes da comunidade está na falta de valorização no sentido de estabelecer um parâmetro entre os artefatos guardados e preservados, com o significado de cada um. Alguns dos descendentes, integrantes mais jovens cultuam as crenças dos ancestrais como herança cultural, mas não conseguem explicar os valores, o significado, não só por falta de conhecimento, mas de informações mesmo. A exemplo observou-se que a missa, desde a colonização é celebrada em Ucrâniano, contudo, os fiéis assistem todos os domingos e ainda há muitos que não o fazem na língua pátria. Quando questionados sobre tal fato (de não terem aprendido a reza), alguns disseram que isso ocorre por falta de interesse por parte dos descendentes, uma vez que a missa é celebrada em ucraniano a mais de 100 anos e a participação dos descendentes nas missas ocorre durante anos, desde a infância, já deveriam participar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos em visita à região que a paisagem cultural é bem marcante na colônia de Gonçalves Junior em que as famílias tem uma ligação estreita com os valores culturais de seus ascendentes, especialmente população descendente de ucranianos que preservam nos valores culturais, hábitos e costumes das danças, formas de pinturas, artefatos e diversidade culinária, entre outros.

Averiguamos ainda, que a colônia desde o início foi responsável pela integração entre o próprio grupo étnico, e desses com os demais grupos, e é ainda hoje o local em que

se da às relações culturais, especialmente por meio das atividades religiosas, o que foi observado pelo número de igrejas relacionadas a cada um dos grupos étnicos.

Identificamos que entre a população, são os ucranianos que mais preservam o idioma de origem, contudo apesar de esse ser oferecido nas escolas como disciplina obrigatória desde 1991, não há por parte dos jovens muito interesse em preservar esse tipo de relação cultural. O fato foi observado mais profundamente nas celebrações religiosas em que o padre reza a missa em ucraniano e, os jovens são os que menos se manifestam durante a pregação. Neste sentido atribuímos tal fato, à falta de hábitos no diálogo cotidiano, de interesse, às dificuldades que os mesmos têm em apreender a língua de seus ascendentes ou de preservar esses valores, mesmo sendo oferecidos os cursos nesse idioma.

Acreditamos que a colônia apesar de ser uma pequena comunidade, apresenta na paisagem características específicas que ainda se destaca como um ambiente diferente dos demais, em que os visitantes conseguem perceber características culturais marcantes.

## REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. **Cadernos de Ciências da Terra**, n.13, São Paulo: USP/IGEOG, 1971.

BERQUE, A. Paisagem-marca, Paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

BURUSZENKO, Oksana. Boletim Informativo da Casa Romário Martins. **Os Ucranianos**. 2ª Ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v.22, 1995, 49p.

CORRÊA, Roberto Lobato e Rosendahl Zeny (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

CORRÊA, Lobato e Rosendahl Zeny (Org.). **Paisagem, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.

CORRÊA, Lobato e Rosendahl Zeny (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro. Bertrand, 2003.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- FÉNELON, Paul. **Vocabulaire de Géographie Agraire**. Gap: Louis Jean, 1970, p. 314.
- HORBATIUK, Paulo, A colônia ucraniana no Paraná Porto Alegre, 1º Ed. 1983.
- MASSOQUIM, Nair Gloria. **Clima e Paisagem na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense**. Tese de Doutorado, USP, São Paulo: 2010.
- MAXIMIANO, L.A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **RA'E GA**. Curitiba, UFPR, n.8, p.83-91, 2004.
- MASSOQUIM, Nair Gloria e SALINA CHÁVEZ, Eduardo. Os camponeses do Vale de Viñales (Cuba) e dos distritos de Irati (Brasil) e sua relação com a paisagem. In Colavite Ana Paula, et al (Org.) **Geografia, espaço e sociedade: uma análise plural**. Editora Fecilcam, 2015)p.87-128.
- MELO V. Paisagem e simbolismo. In: ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R. (org.). **Paisagem, imaginário espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- MELO, Vera Lúcia Mayrinck de Oliveira, A PAISAGEM SOB A PERSPECTIVA DAS NOVAS ABORDAGENS GEOGRÁFICAS, **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, apresentado a Universidade de São Paulo, 2005.
- PASSOS, Messias Modesto dos. **A Construção da Paisagem de Mato Grosso – Brasil**. Presidente Prudente: UNESP, 2000.
- RISSO, Luciene C. Paisagem, **Cultura e Desenvolvimento Sustentável**: um estudo da comunidade indígena Apurinã. Rio Claro: UNESP, 2005 (Tese de Doutorado).
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SAUER, C.O. A morfologia da Paisagem. In: CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

S.Á, M.D.P. de; MASSOQUIM, N.G.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **Ra'É GA**, n.7, Curitiba, 2003.

Site acessado: Assessoria de comunicação da Prefeitura de

Irati <http://www.fojecentrosul.com.br/cidades/igreja-luterana-o-bom-pastor> Ed. 566, 2011.

WAGNER, P.L.; MIKESELL, M.W. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.